

O USO DO GENOGRAMA NA COMPREENSÃO DAS DINÂMICAS FAMILIARES EM THIS IS US

THE USE OF THE GENOGRAM IN UNDERSTANDING FAMILY DYNAMICS IN THIS IS US

Gabriel Mascarenhas Pereira 1

Resumo: Este artigo analisa a aplicação do genograma à família Pearson, da série “This Is Us”, utilizando a teoria sistêmica de Bowen como referencial. O objetivo foi mapear a estrutura familiar, identificar vínculos e padrões relacionais, bem como analisar processos de transmissão intergeracional presentes na narrativa. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, baseou-se na observação sistemática dos episódios da série e na construção de genogramas com o auxílio do software GenoPro®. Os resultados evidenciam dinâmicas familiares complexas, como triangulações, repetições de padrões emocionais, segredos e eventos marcantes que impactam gerações. Conclui-se que o genograma é uma ferramenta eficaz para compreender relações familiares em contextos ficcionais, possibilitando reflexões sobre identificação e repetição de padrões na vida real.

Palavras-chave: Genograma; This is us; Bowen.

Abstract: This article analyzes the application of the genogram to the Pearson family from the series “This Is Us,” using Bowen’s systemic theory as a framework. The objective was to map the family structure, identify bonds and relational patterns, and analyze intergenerational transmission processes depicted in the narrative. The qualitative and descriptive research was based on systematic observation of the series’ episodes and the construction of genograms using the GenoPro® software. The results reveal complex family dynamics, such as triangulations, repetitions of emotional patterns, secrets, and significant events that impact generations. It is concluded that the genogram is an effective tool for understanding family relationships in fictional contexts, enabling reflections on identification and repetition of patterns in real life.

Keywords: Genogram; This is us; Bowen.

1- Graduando em Psicologia pela ULBRA Palmas, estagiário no GGEM/TJTO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7388254744624037>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7368-3363>. E-mail: gabrielmaska21@gmail.com

Introdução

História dos genogramas

O genograma é uma ferramenta gráfica de representação familiar que permite visualizar, de forma organizada, dados objetivos e subjetivos de pelo menos três gerações de uma família. Embora seja semelhante a uma árvore genealógica, o genograma não se detém em uma estrutura básica de nomes e datas, pois inclui informações sobre histórico médico, padrões emocionais, vínculos afetivos, eventos marcantes e relações familiares intergeracionais. Seu uso é difundido em áreas da saúde, como psicologia, medicina, terapia familiar e serviço social, contribuindo para a compreensão dos aspectos sistêmicos que atravessam a constituição das famílias (McGoldrick; Gerson; Petry, 2012).

A origem do genograma é alvo de interpretações diversas. Alguns autores atribuem sua sistematização à terapia familiar sistêmica, especialmente aos trabalhos de Murray Bowen na década de 1950, que utilizou representações gráficas para mapear padrões de funcionamento familiar e transmissão intergeracional de comportamentos (Bowen, 1993). Posteriormente, Monica McGoldrick e Randy Gerson padronizaram o instrumento e ampliaram sua aplicação clínica e acadêmica (McGoldrick; Gerson; Petry, 2012).

Genogramas como instrumento de pesquisa

No campo das pesquisas, o genograma se destaca por sua aplicabilidade em investigações qualitativas, permitindo mapear relações, identificar padrões e analisar fatores de risco e proteção em diferentes contextos familiares. Sua utilização em estudos de caso, como na análise de famílias atendidas por serviços de saúde evidencia sua capacidade de revelar dinâmicas ocultas e fatores transgeracionais relevantes para a compreensão do fenômeno estudado (Bezerra et al, 2022)

A relação entre genogramas e pesquisas qualitativas é especialmente produtiva, pois o instrumento favorece a aproximação do pesquisador com o contexto de vida dos participantes, promovendo uma análise aprofundada das experiências familiares e facilitando a triangulação de dados com outras técnicas, como entrevistas e observações (Wendt & Crepaldi, 2007).

A aplicação dos genogramas em estudos de caso já foi explorada em contextos diversos, como no acompanhamento de famílias em unidades de saúde da família e na análise de narrativas midiáticas, a exemplo do filme “Encanto” (Pessoa, Gouveia & Pozzobon, 2023).

A pertinência dos genogramas como recurso metodológico em investigações qualitativas é corroborada pela dissertação de Souza (2021), que os utilizou para representar graficamente a estrutura familiar e os vínculos transgeracionais dos personagens da série “This is Us”. Nessa pesquisa, o genograma funcionou como uma ferramenta de organização e visualização dos dados clínicos, permitindo compreender como pactos inconscientes, heranças subjetivas e alianças familiares influenciaram a construção da conjugalidade ao longo de três gerações. A autora evidencia como o instrumento pode auxiliar na identificação de repetições relacionais e conflitos não simbolizados, contribuindo significativamente para o aprofundamento da análise psicanalítica do material narrativo. Assim, o genograma se configura como um recurso eficaz não apenas para a clínica, mas também para pesquisas que buscam mapear processos psicossociais e intergeracionais.

No presente artigo, destaca-se a análise do caso da família Pearson, da série televisiva norte-americana “This Is Us”. A escolha dessa obra se justifica pelo reconhecimento da crítica e pela ampla identificação do público com as situações retratadas. A série apresenta, de maneira sensível e complexa, temas como adoção, perda, racismo, dependência emocional, transtornos mentais e laços fraterno, o que a torna exemplar para a aplicação da técnica do genograma em narrativas ficcionais (Luisi, Jones e Luisi, 2019), pois como a série apresenta este potencial de identificação, aplicar uma técnica que mapeie a família e as relações, pode servir de instrumento para tal identificação (Chi, 2020), seguindo os princípios da “história de deslocamento”, abordados por Bowen, histórias ficcionais podem servir como veículos legítimos para identificação e reflexão de padrões familiares na vida real, permitindo que o

espectador reconheça aspectos de sua própria trajetória ao observar o comportamento das personagens (Bowen, 1993).

A presente pesquisa tem como objetivo geral aplicar a técnica do genograma à família Pearson, da série televisiva norte-americana “This Is Us”, buscando analisar suas dinâmicas familiares à luz da teoria de Bowen. Como objetivos específicos, pretende-se: mapear a estrutura familiar dos Pearson; identificar os vínculos entre os membros da família; explicar o histórico de saúde dentro das opções do instrumento através das gerações e mapear as relações da família nuclear da trama (Jack, Rebecca, Kevin, Kate e Randall).

Método

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e configura-se como um estudo de caso, tendo como base a técnica do genograma para mapeamento e análise das relações familiares de personagens fictícios. O estudo foi realizado por meio da observação da série televisiva norte-americana This Is Us, disponível na plataforma de streaming Prime Video. A série foi assistida intencionalmente com o objetivo de mapear as relações familiares a partir da construção do genograma, no período compreendido entre dezembro de 2014 e maio de 2025.

A abordagem qualitativa foi adotada por se tratar de uma investigação que busca interpretar fenômenos complexos e subjetivos, como as dinâmicas emocionais, os padrões relacionais e os processos de transmissão intergeracional presentes na narrativa da série. Como explica Creswell (2007), a metodologia qualitativa é adequada quando o foco do estudo recai sobre a compreensão de significados e interações sociais em contextos específicos e aprofundados.

O estudo também é classificado como descritivo, pois se propõe a caracterizar detalhadamente a estrutura da família Pearson e os vínculos entre seus membros. Para isso, utilizou-se a técnica do genograma como instrumento central, permitindo representar graficamente, em ao menos três gerações, dados sobre os personagens, seus vínculos afetivos, eventos marcantes e padrões de funcionamento (McGoldrick; Gerson; Petry, 2012).

A construção dos genogramas foi realizada com o auxílio do software GenoPro®, programa especializado que possibilita o desenho técnico da estrutura familiar com base em símbolos padronizados internacionalmente. Foram utilizados quadrados (para figuras masculinas), círculos (para figuras femininas), linhas representando uniões, separações, falecimentos, relações conflituosas, alianças emocionais, adoções, entre outros elementos relevantes ao sistema familiar.

Nesta pesquisa optou-se por inserir as relações entre os membros em um genograma que ilustra a estrutura da família nuclear protagonista da série, no outro genograma, foi realizado um panorama geral com 04 gerações representadas ali. A série não segue uma linha cronológica linear; assim, as dinâmicas relacionais mudam frequentemente, a representação das relações considera como elas se perpetuaram a maior parte do tempo.

Durante a coleta de dados, foram observados momentos da história familiar dos Pearson, como casamentos, nascimentos, mortes, perdas e reconciliações. As informações foram registradas e atualizadas no decorrer da trama, o que facilitou a montagem do genograma e permitiu uma análise mais clara dos padrões intergeracionais.

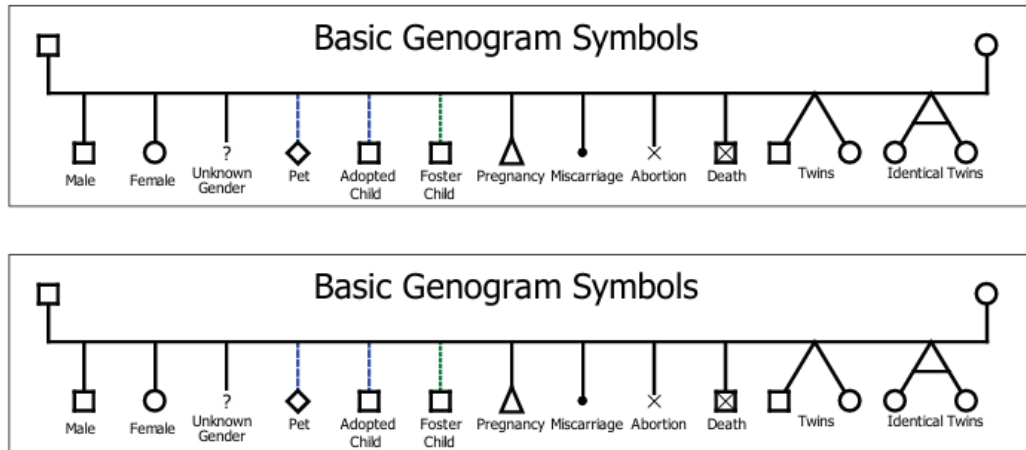
A interpretação dos dados se deu à luz da teoria familiar sistêmica de Bowen, com ênfase nos conceitos triangulação e transgeracionalidade. Esses elementos foram considerados para compreender como os fenômenos e vínculos estão presentes nas relações dos personagens ao longo do tempo.

O percurso metodológico envolveu a definição do objeto (a série This Is Us), a observação sistemática dos episódios, o registro das informações, a construção dos genogramas no software GenoPro® e a análise dos dados a partir da teoria de Bowen. O método adotado favorece a replicabilidade por outros pesquisadores interessados em aplicar instrumentos da terapia familiar de Bowen em contextos culturais ou fictícios.

Resultados e discussão

Significado dos símbolos e tradução

Figura 1. Significado dos símbolos básicos do genograma



Fonte: <https://genopro.com/genogram/Genogram-Basic-Symbols.pdf>

A análise da família Pearson, representada no genograma construído a partir da série This Is Us, permitiu identificar padrões relacionais, eventos marcantes e dinâmicas intergeracionais que ilustram conceitos fundamentais da teoria sistêmica de Bowen (Bowen, 1993; McGoldrick; Gerson; Petry, 2012). Segue o significado das representações:

Tabela 1. Tradução para português

Inglês	Português
Male	Homem
Female	Mulher
Unknown Gender	Gênero Desconhecido
Twins	Gêmeos
Identical Twins	Gêmeos Idênticos
Pet	Animal de Estimação
Adopted Child	Filho Adotivo
Foster Child	Filho de Acolhimento
Pregnancy	Gravidez
Miscarriage	Aborto Espontâneo
Abortion	Aborto
Death	Falecimento

Fonte: Tradução própria

Figura 2. Significado dos símbolos das relações familiares

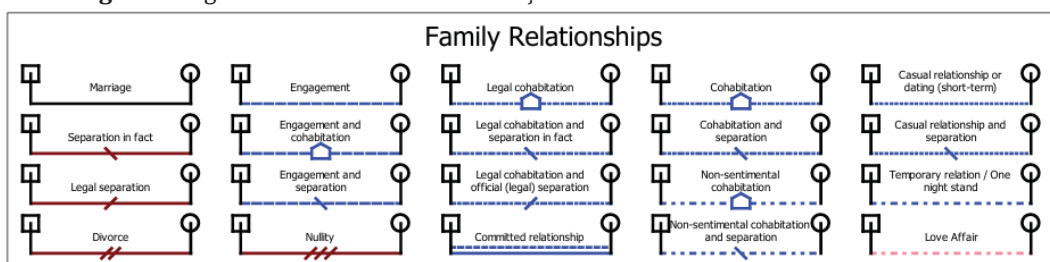


Tabela 2. Tradução para português

Inglês	Português
Marriage	Casamento
Separation in fact	Separação de fato
Legal separation	Separação legal
Divorce	Divórcio
Engagement	Noivado
Engagement and cohabitation	Noivado e coabitação
Engagement and separation	Noivado e separação
Nullity	Anulação
Legal cohabitation	União estável legal
Legal cohabitation and separation in fact	União estável legal e separação de fato
Legal cohabitation and legal separation	União estável legal e separação oficial
Committed relationship	Relacionamento comprometido
Cohabitation	Coabitação
Cohabitation and separation	Coabitação e separação
Non-sentimental cohabitation	Coabitação não sentimental
Non-sentimental cohabitation and separation	Coabitação não sentimental e separação
Casual relationship or dating (short-term)	Relacionamento casual ou namoro (curto prazo)
Casual relationship and separation	Relacionamento casual e separação
Temporary relation / One night stand	Relação temporária / Caso de uma noite
Love Affair	Caso amoroso

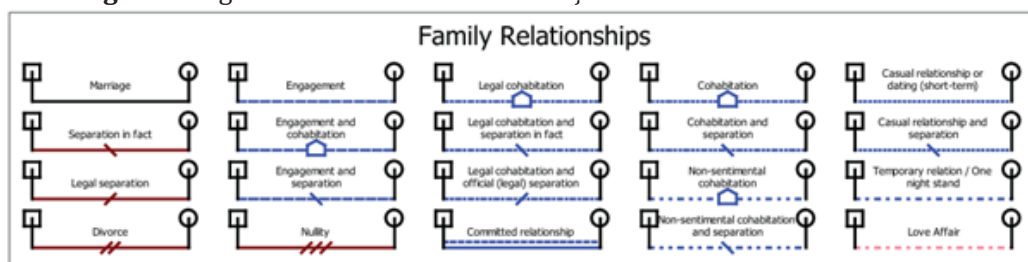
Fonte: <https://genopro.com/genogram/Genogram-Basic-Symbols.pdf>

Tabela 2. Tradução para português

Inglês	Português
Male	Homem
Female	Mulher
Unknown Gender	Gênero Desconhecido
Twins	Gêmeos
Identical Twins	Gêmeos Idênticos
Pet	Animal de Estimação
Adopted Child	Filho Adotivo
Foster Child	Filho de Acolhimento
Pregnancy	Gravidez
Miscarriage	Aborto Espontâneo
Abortion	Aborto
Death	Falecimento

Fonte: Tradução própria

Figura 3. Significado dos símbolos das relações emocionais



Fonte: <https://genopro.com/genogram/Genogram-Basic-Symbols.pdf>

Tabela 3: Tradução para português

Inglês	Português
Indifferent / Apathetic	Indiferente / Apático
Distant / Poor	Distante / Fraco
Cutoff / Estranged	Cortado / Afastado
Cutoff Repaired	Reconciliação após afastamento
Discord / Conflict	Desacordo / Conflito
Hate	Ódio
Harmony	Harmonia
Friendship / Close	Amizade / Próximos
Best Friends / Very Close	Melhores Amigos / Muito Próximos
Love	Amor
In Love	Apaixonado
Emotional Connection / Spiritual Relationship	Conexão Emocional / Relacionamento Espiritual
Hostile	Hostil
Distant-Hostile	Distante-Hostil
Close-Hostile	Próximo-Hostil
Fused-Hostile	Fundido-Hostil
Fused	Fundido
Distrust	Desconfiança
Violence	Violência
Distant-Violence	Distante-Violento
Close-Violence	Próximo-Violento
Fused-Violence	Fundido-Violento
Focused On	Focado em
Focused On Negatively	Focado Negativamente em
Abuse	Abuso
Physical Abuse	Abuso Físico
Emotional Abuse	Abuso Emocional
Sexual Abuse	Abuso Sexual
Neglect (abuse)	Negligência (abuso)
Never Met	Nunca se conheceram
Manipulative	Manipulador

Controlling	Controlador
Jealous	Ciumento
Fan / Admirer	Fã / Admirador
Limerence	Limerência
Plain / Normal	Normal / Comum

Fonte: Tradução própria

Figura 4. Significado das cores que simbolizam condições médicas

Colors Denoting Addictions and Medical Conditions	
 Gambling Addiction / Ludomania	 HIV / AIDS
 Drug Abuse	 Sexually Transmitted Diseases
 Alcoholism	 Hepatitis
 Depression	 Diabetes
 Obesity	 Arthritis
 Cancer	 Autism
 Heart Disease	 Alzheimer's Disease
 Hypertension / High Blood Pressure	

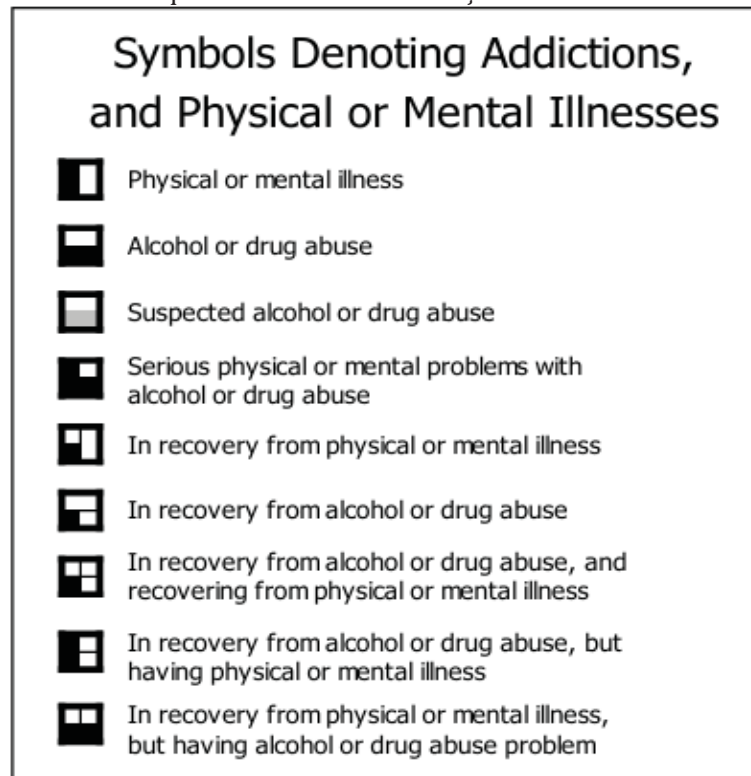
Fonte: <https://genopro.com/genogram/Genogram-Basic-Symbols.pdf>

Tabela 4. Tradução para português

Inglês	Português
Physical or mental illness	Doença física ou mental
Alcohol or drug abuse	Abuso de álcool ou drogas
Suspected alcohol or drug abuse	Suspeita de abuso de álcool ou drogas
Serious problems with alcohol or drug abuse	Problemas graves com abuso de álcool ou drogas
In recovery from illness	Em recuperação de doença física ou mental
In recovery from substance abuse	Em recuperação de abuso de substâncias
Recovery from both	Em recuperação de ambos
Recovery from substance abuse but has illness	Em recuperação de abuso, mas com doença
Recovery from illness but has substance abuse	Em recuperação de doença, mas com abuso

Fonte: Tradução própria

Figura 5. Símbolos que denotam vícios e doenças físicas ou transtornos mentais



Fonte: <https://genopro.com/genogram/Genogram-Basic-Symbols.pdf>

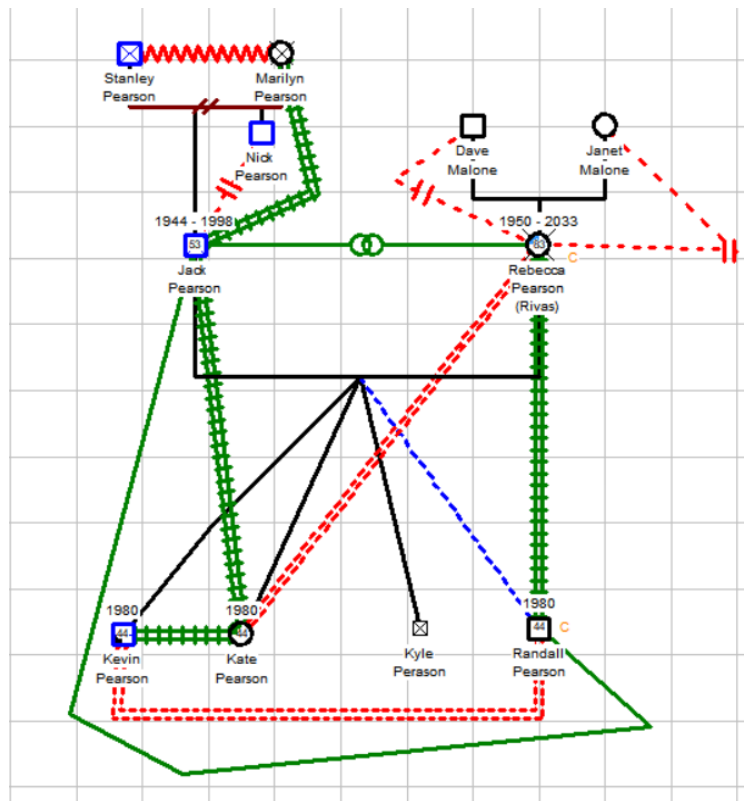
Tabela 5. Tradução para português

Inglês	Português
Physical or mental illness	Doença física ou mental
Alcohol or drug abuse	Abuso de álcool ou drogas
Suspected alcohol or drug abuse	Suspeita de abuso de álcool ou drogas
Serious problems with alcohol or drug abuse	Problemas graves com abuso de álcool ou drogas
In recovery from illness	Em recuperação de doença física ou mental
In recovery from substance abuse	Em recuperação de abuso de substâncias
Recovery from both	Em recuperação de ambos
Recovery from substance abuse but has illness	Em recuperação de abuso, mas com doença
Recovery from illness but has substance abuse	Em recuperação de doença, mas com abuso

Fonte: Tradução própria

Análise do genograma aplicado à família Pearson

Figura 6: Genograma da família nuclear



Fonte: Elaboração própria com base em Bowen (1993)

O genograma elaborado contempla três gerações da família Pearson, iniciando-se com os genitores de Jack Pearson (1944-1998) e Rebecca Pearson (1950-2033), casal central da narrativa. Jack possui uma trajetória marcada por um histórico familiar de conflitos, rigidez emocional e etilismo, tem um irmão, Nick Pearson, com quem mantém uma relação distante e conflituosa, evidenciada pela linha vermelha no genograma, representando o afastamento e a ruptura do vínculo fraterno, padrão que se repete de modo similar na próxima geração com Kevin Pearson e Randall Pearson.

A morte prematura de Jack por infarto aos 54 anos, desencadeou um luto na família. Rebecca, após perder o marido, reconstrói sua vida com Miguel Rivas, amigo de longa data de Jack. A relação de Rebecca com Miguel é inicialmente rejeitada pelos filhos, exemplificando a dificuldade de diferenciação emocional frente a mudanças estruturais (Bowen, 1993).

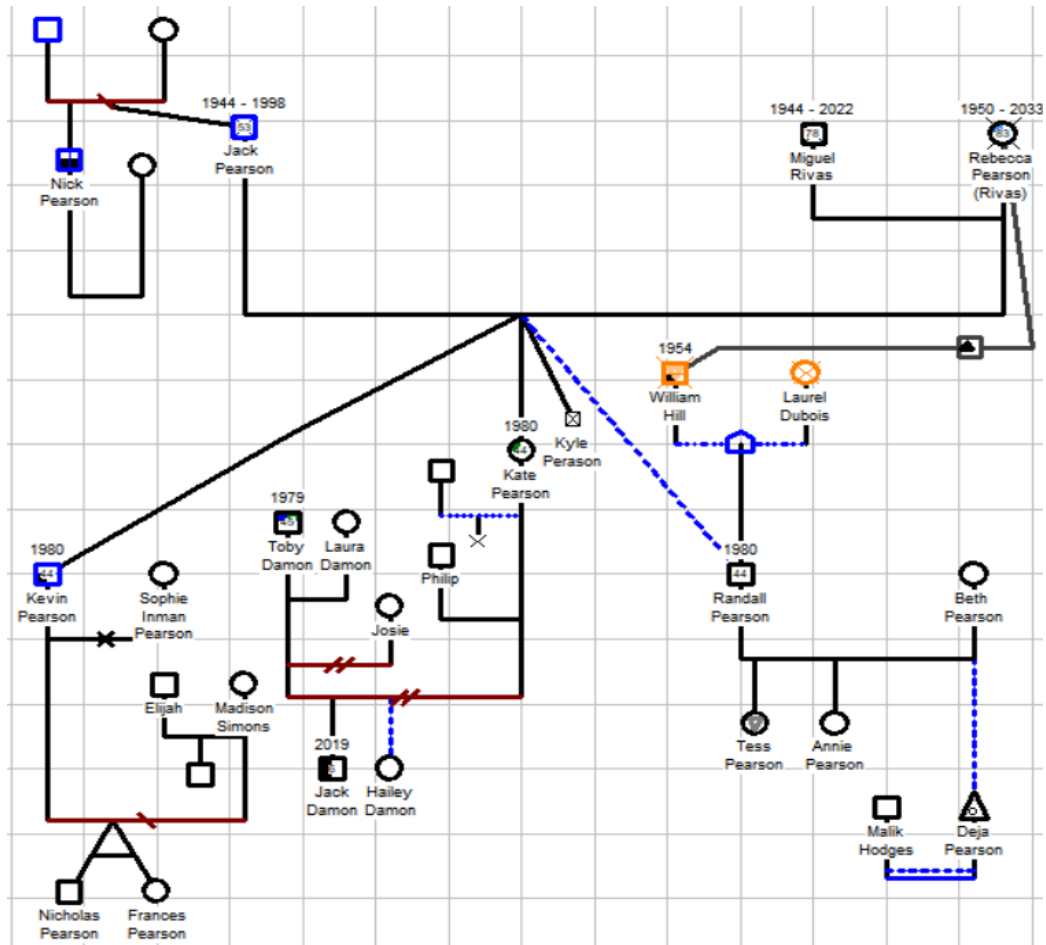
Jack e Rebecca tiveram três filhos: Kevin, Kate e Kyle Pearson. Após o falecimento de Kyle no nascimento, eles adotaram Randall Pearson. Kevin, apresenta um histórico de relacionamentos instáveis, incluindo casamentos e separações com Sophie Inman e Madison Simons, com quem teve os gêmeos Nicholas e Frances Pearson. A trajetória de Kevin é marcada por dificuldades de lidar com perdas e expectativas familiares, além de episódios de dependência química, repetindo padrões observados em seu pai, avô e tio (Bowen, 1993).

Há outros eventos críticos como a morte prematura de Jack, a adoção de Randall e o diagnóstico de Alzheimer de Rebecca. Esses eventos, funcionam como eixos catalisadores de dinâmicas disfuncionais, como triangulações emocionais e transmissão intergeracional de traumas. Podemos observar a relação triádica entre Jack, Rebecca e Kate, na qual Jack e Kate formam uma aliança excluindo Rebecca, padrão que Bowen (1993) descreve como mecanismo de redução de ansiedade conjugal, esse padrão repete a relação que Jack possuía com sua mãe, na qual afastava seu pai. A linha verde entre Jack e Kate simboliza proximidade, enquanto a linha vermelha entre Kate e Rebecca indica conflito, reforçando a ideia de que a triangulação estabiliza temporariamente tensões, mas perpetua ciclos disfuncionais. Essa relação de

distância e conflitos entre Kate e Rebecca é uma repetição transgeracional da relação que Rebecca possuía com sua mãe, esta cortada (representada pela linha vermelha).

Randall, filho adotivo, repete a necessidade de controle de sua mãe (representada pela letra “C”). Enquanto exibe alto desempenho funcional (sucesso profissional), sua baixa diferenciação básica manifesta-se em crises de ansiedade, padrão comum em filhos adotivos que internalizam medos de rejeição. A relação de Randall com Rebecca, marcada por uma linha verde, indica relação próxima, em detrimento do afastamento de seus irmãos. Kevin e Kate também estão próximos e afastam Randall, dentro do conceito de triangulação.

Figura 7. Genograma multigeracional da família Pearson.



Fonte: Elaboração própria com base em Bowen (1993)

Kevin reproduz o distanciamento emocional observado entre Jack e seu irmão Nicky. A linha entre Kevin e Randall simboliza um rompimento fraterno não resolvido, enraizado na repetição de padrões transgeracionais. Kate desenvolve obesidade como sintoma físico vinculado ao luto não elaborado por Jack, não à fusão com Rebecca, como se poderia supor inicialmente.

A relação conflituosa entre Jack e Nicky repete-se no afastamento entre Kevin e Randall, validando a premissa boweniana de que rompimentos não resolvidos se perpetuam como “herança emocional”. O genograma também revela segredos familiares não verbalizados, como a ocultação da origem biológica de Randall por anos, que geram desconfiança e ansiedade.

Kate Pearson, vivencia questões relacionadas à autoestima, obesidade e busca de aceitação, temas recorrentes em sua trajetória. Seu casamento com Toby Damon resultou no nascimento de Jack Damon (este, deficiente visual, como simbolizado) e, posteriormente, de Hailey Damon, por meio de adoção. Após o divórcio, Kate se casa com Philip, ampliando a configuração familiar. A relação de Kate com a mãe, Rebecca, é permeada por ambivalência, oscilando entre proximidade e conflito, o que pode ser interpretado como um exemplo de

triangulação e parentificação, conforme descrito por Bowen (1993).

Toby possui relação com a depressão e com a obesidade. Outro fator é a repetição do divórcio em sua vida, sendo que Kate é a sua segunda esposa. Kate possuiu uma relação casual na adolescência, na qual engravidou e abortou, como também simbolizado.

Randall Pearson, filho adotivo de Jack e Rebecca, é filho biológico de William Hill, cuja presença e ausência ao longo da vida de Randall são elementos centrais para a compreensão de sua identidade e de seus conflitos internos. O fato de que William estava vivo era de ciência de Rebecca, que em acordo com William, mantiveram esse segredo. O genitor biológico de Randall possui relação de abuso de drogas, também representado no genograma. Randall casa-se com Beth Pearson, com quem tem três filhas: Tess, Annie e Deja Pearson, sendo esta última adotada (ao final da série, é revelado que Deja está grávida, como está representado).

Considerações Finais

A aplicação da técnica do genograma à família Pearson, representada na narrativa da série *This Is Us*, revelou-se possível para identificar padrões relacionais, dinâmicas emocionais e processos transgeracionais presentes ao longo de quatro gerações. A proposta inicial de mapear a estrutura familiar, os vínculos entre os membros, o histórico de saúde e as relações afetivas foi atendida, permitindo uma análise consistente com os fundamentos da teoria sistêmica de Bowen.

Os resultados evidenciam a repetição de padrões familiares, como triangulações, alianças e rupturas relacionais, que se perpetuam ao longo das gerações, mesmo em contextos distintos. O genograma nuclear e o genograma multigeracional possibilitaram visualizar como eventos como lutos não elaborados, adoções, segredos familiares e conflitos não resolvidos contribuíram para a formação de sintomas e desajustes relacionais.

Além disso, o uso de uma obra ficcional como objeto de estudo demonstrou que narrativas midiáticas podem ser úteis nas análises profundas, funcionando como espelhos simbólicos das vivências reais. A identificação do público com a família Pearson reforça o valor terapêutico e investigativo de histórias que abordam temas universais como perda, pertencimento, identidade e reconciliação, demonstrando a potencialidade do conceito das histórias de deslocamento.

Assim, este estudo aponta para o potencial do genograma como ferramenta interdisciplinar, útil tanto na prática clínica quanto em contextos acadêmicos e culturais. Embora a análise se baseie em uma narrativa ficcional, os achados sustentam reflexões legítimas sobre a influência dos vínculos familiares na constituição subjetiva e relacional dos indivíduos.

Referências

BEZERRA, J. S. et al. O genograma como método de identificação de riscos em família atendida pela USAFA Noêmia em Praia Grande – SP. Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 14, n. 3, p. 1, 2022. DOI: 10.36692/v14n3-08. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1020/version/887>.

BOWEN, M. De la familia al individuo: la diferenciación del self en el sistema familiar. Barcelona: Paidós, 1993.

CHI, J. Social identification of the Pearson family in *This Is Us*. In: Proceedings of the 2020 International Conference on Social Sciences and Social Phenomena (ICSSSP2020), 2020, p. 519–523. Disponível em: http://proceedings-online.com/proceedings_series/article/artId/1127.html.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GENOPRO. Genogram basic symbols. Disponível em: <https://genopro.com/genogram/Genogram-Basic-Symbols.pdf>.

LUISI, M. L. R.; JONES, R.; LUISI, T. Randall Pearson: framing Black identity, masculinity, adoption and mental health in television. Howard Journal of Communications, 2019. DOI: 10.1080/10646175.2019.1608481. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10646175.2019.1608481>.

McGOLDRICK, M.; GERSON, R.; PETRY, S. Genogramas: avaliação e intervenção familiar. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

RAMOS, K. O.; SILVA, J. M. da; GOMES, M. R. de F. Encanto, a família e a abordagem do médico de família. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 18, n. 45, e4303, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3966>.

SOUZA, J. B. F. This is us: um estudo psicanalítico sobre a influência da transmissão psíquica na construção da conjugalidade, em três gerações. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

WENDT, N. C.; CREPALDI, M. A. A utilização do genograma como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 20, n. 3, p. 487–495, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/HTp4WpTfcphN7vzbyfSpcGf/?format=pdf&lang=pt>.

Recebido em 25 de junho de 2025.

Aceito em 18 de setembro de 2025.